

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SÍNDROME DE DOWN

RODRIGUES, Rahiza Bueno¹; CRUZ, Otávio Martins¹; FARIAS, Andressa Gomes e Silva¹; Henrique, Luana¹; GUARANY, Nicole Ruas²

rah_brodrigues@hotmail.com

¹ Acadêmicos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas

² Professora Auxiliar do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down pode afetar boa parte dos sistemas do corpo: nervoso, cardiocirculatório, endócrino, gastrintestinal, visão, audição, entre outros. Entretanto, a gravidade do dano varia de caso para caso, portanto nem todos os indivíduos afetados apresentam quadros clínicos similares.

Algumas características físicas, no entanto, são comuns a quase todos: o formato das fendas palpebrais (inclinadas no sentido superior), crânio curto no sentido anteroposterior, orelhas pequenas e malformadas, boca entreaberta com protusão de língua, perímetro cefálico discretamente reduzido, pele seca e descamante, baixa estatura e alterações nos dedos das mãos e dos pés, mesmo que em proporções diferentes (SANTOS, 2008).

A deficiência mental é uma das características mais presentes na síndrome de Down devido, provavelmente, a um atraso global no desenvolvimento, que varia de criança para criança. Embora o QI dessas crianças seja classificado como abaixo da média, os pesquisadores e profissionais têm enfatizado a necessidade de se discutir mais sobre as habilidades das crianças deficientes mentais para a realização das atividades de vida diária (AVD), tais como andar, vestir-se, alimentar-se com independência, aprender a ler etc., ao invés de destacá-lo como uma medida importante do grau de comprometimento (SILVA E DESSEN, 2006).

Diante ao exposto, nota-se que o atendimento terapêutico ocupacional pode vir a somar como um tratamento capaz de desenvolver as habilidades de pessoas com síndrome de down em se tratando de AVD e AVP (Atividades de Vida Prática), contribuindo dessa forma com a melhor qualidade de vida das pessoas acometidas por esta síndrome.

Este trabalho visa apresentar algumas possibilidades, segundo bibliografia, de atendimento terapêutico ocupacional em pessoas com síndrome de down.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho por visar apresentar algumas possibilidades de atendimento terapêutico ocupacional em pessoas com síndrome de down será ancorado a referencial bibliográfico obtido a partir das principais bases de dados da área da saúde (PUBMED, MEDLINE, LILACS e SCIELO).

Foram consideradas para a busca duas expressões: síndrome de down e terapia ocupacional e deficiências e terapia ocupacional. Uma vez encontrados estudos que apresentassem a intervenção da terapia ocupacional, estes foram analisados em relação às práticas e ao objetivo destas no tratamento terapêutico

ocupacional. Foram encontrados no total 38 estudos, mas apenas foram utilizados para este estudo cinco, pois estes contemplavam diretamente a intervenção terapêutica ocupacional na criança com síndrome de down.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender o ser humano como ser criativo é compreendê-lo como ser que acontece por meio do gesto e que acontece em meio à liberdade... (BOMTEMPO, 2002). Diante disso, as atividades lúdicas em terapia ocupacional no tratamento da pessoa com síndrome de down é apontado na literatura, segundo Takatori *et al.* (2010) como forma de possibilitar o autoconhecimento àqueles portadores da síndrome. Sabe-se, além disso, que o lúdico no tratamento terapêutico ocupacional permite impelir o pensar no processo do fazer, nos fazeres cotidianos, no fazer nada, no não fazer dos sujeitos atendidos.

Além de atividades lúdicas, segundo Uyanik *et al* (2003) a terapia de integração sensorial é utilizada no tratamento de pacientes com síndrome de down, esta terapia é embasada na Teoria de Integração Sensorial, a qual é descrita como o indivíduo desenvolvendo a capacidade de perceber, aprender e organizar sensações recebidas do seu corpo e do meio para executar atividades voluntárias e significativas.

Alguns testes também são aplicados a indivíduos com síndrome de down afim de avaliar algumas características que põe em risco suas qualidades de vida. Um deles é o teste de insegurança gravitacional, A criança precisa desenvolver a "crença de que está firmemente conectada à terra e que ela terá sempre um lugar seguro para estar em pé" para que possa, de certa forma, mover-se no mundo (AYRES, 1979, p.76). Para este fim, a criança é levada a uma "viagem interna" para explorar e dominar a gravidade e ela internaliza esta habilidade motora. Crianças que têm insegurança gravitacional, que é definida como uma intensa ansiedade e angústia em resposta a movimento ou à mudança de posição da cabeça, experimentam uma sensação de ameaça quando são solicitadas a se mover. A criança prefere estar em contato físico com uma base segura a entrar em brincadeiras que envolvam movimento.

Cabe ressaltar que estas intervenções não esgotam as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional na síndrome de down, apenas são aquelas que quando buscadas com os termos chaves descritos na metodologia apareceram nas bases de dados.

4 CONCLUSÃO

Sendo, por fim, a síndrome de down uma doença multi sistêmica que afeta diretamente as atividades de vida diária e atividades de vida prática dos indivíduos com down, é importante a intervenção do terapeuta ocupacional, afim de contribuir com a equipe multidisciplinar de saúde, na recuperação e reabilitação das habilidades herdadas ou perdidas no decorrer do desenvolvimento da síndrome.

5 REFERÊNCIAS

AYRES, J. Sensory integration and the child. Los Angeles: Westerns Psychological Services.

BOMTEMPO, E. **A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário.** In: Kischimoto TM, organizador. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8a ed. São Paulo: Cortez; p. 57-72. 2005

SANTOS, Maria de Fátima dos. O aluno portador de síndrome de down pode ler e escrever. **Coord. Ped.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 1-204, ago./dez. 2008 Semestral

SILVA, Nara Liana Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. **Interação em Psicologia**, V.6, p.167-176, 2006.

TAKATORI, Marisa; BONTEMPO, Edda; PEREIRA, Fernanda de Souza; LIN, Luana Wang; BANSI, Luciana Orui; CORREIA, Ricardo Lopes. O Lúdico no atendimento de crianças com deficiência: Uma reflexão da produção cultural na Infância. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 34(2); p. 148-157, 2010.